

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 856
GUIMARÃES, 27 de Junho de 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4319
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesas. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O prometido Pavilhão da Santa Casa Torre de Babel

Foi em 28 de Maio de 1935 que uma Comissão Vimaranesa dirigiu à Assistência Nacional aos Tuberculosos um officio, onde lhe solicitava a construção em Guimarães de um Dispensário.

Algumas passagens desse officio: «O concelho de Guimarães com uma população superior a qualquer concelho do Distrito, com uma densidade de trabalhadores officinaes e fabrico que nenhum concelho na sua área administrativa excede, é por igual distinguido, dentro do quadro demográfico dos concelhos de todo o País — um dos oito onde a percentagem obitúria por tuberculose é maior!»

Com estes e outros fundamentos, era evidente que se impunham medidas profiláticas muito especiais contra o terrível flagelo — a tuberculose.

Teve pronta resposta o nosso apelo dirigido à A. N. T. Essa resposta foi — que aguardássemos.

Passam meses. Voltamos a insistir. Veio então uma estranha resposta, que deixou a Comissão Vimaranesa de boca aberta!

Essa resposta, em resumo, foi esta:

A Direcção da Assistência Nacional aos Tuberculosos informa — que, há pouco tempo, a sua Comissão Distrital em Braga, como resposta à pergunta sobre quais as Câmaras da sua jurisdição que estariam aptas a colaborar com a A. N. T. para edificar um Dispensário, a Câmara de Guimarães lhe havia officiado, não se interessar por tal construção, porquanto, a mesma se propunha custear um pavilhão privado no Hospital, com o mesmo fim assistencial!

Não era necessário o Dispensário para a acção profilática contra a tuberculose, em Guimarães, porque um pavilhão se ia construir no Hospital, destinado ao mesmo fim. Tal pavilhão em projecto, estava, efectivamente, no orçamento municipal. Era uma aspiração. Veio, porém, a Casa dos Pobres, e empalmou para si a verba destinada ao pavilhão.

Um jornal da terra, «O Berço da Grei», comentava com lastimoso desgosto a estranha resposta da Câmara Municipal — de que não era preciso o Dispensário, pois o tal pavilhão, em projecto, resolvia o assunto!

Dizia o jornal pela voz do seu colaborador J. F.

«Profundamente lamentável e imperdoável o que se passou com a Vereação Municipal a quem foi oferecida... a fundação de um Dispensário...»

E, mais proficientemente, acrescentava o articulista J. F.:

«As funções dos Dispensários e destas enfermarias, são diversas... Enquanto que as enfermarias para tuberculosos anexas a hospitais, como os desta cidade, sem aparelhagem apropriada, apenas podem ter por finalidade o isolamento desta espécie de doentes e fazer-lhes uma terapêutica deficiente, os Dispensários em Por-

tugal, têm uma acção social, profilática e curativa, muito mais vasta, atendendo à especialização dos seus serviços e aos meios de que dispõe...»

O Dispensário era uma coisa, a enfermaria era outra. Deste mal encaminhado problema, resultara, como se está vendo:

Nem Dispensário, nem Pavilhão!

Uma e outra coisa, ficariam para mais tarde. Como se o mal de koch não fosse aquele que, mais pungentemente, se impõe a necessidade de tratarse, sem adiantamentos.

Porto. A. L. de Carvalho.

Depois do Dilúvio Universal, desviados pela ambição, os numerosos descendentes de Noé conceberam o audacioso projecto de erguer uma torre monumental cujo cimo tocasse o céu.

Vaidade das vaidades, se mal o pensaram pior o fizeram. Deixaram mãos à obra — e seguiu-se o desastre...

No seu jeito de castigar sem pau nem pedra, Deus puniu os insensatos obrigando-os a falar de formas diversas.

Depois disso, estabeleceu-se tal confusão que os homens nunca mais se entenderam!

Se a conversação favorece a convivência, se da convivência nasce a simpatia, da simpatia

a amizade e dedicação, as linguagens diferentes, dificultando as relações, isolando determinados grupos, suscitaram desconfianças e desinteligências, provocando a discórdia.

Com o decorrer do tempo agravou-se o mal-entendido que, por derivar da língua, atingiu o estomago...

Foi o diabo!

Desde então tratou cada qual de puxar a brasa à sua sardinha, tratou cada qual de puxar a sardinha alheia à sua brasa, na mira de, à sorrelha, preparar o quinhão ao próximo...

A's vezes, na conquista do pão — da sardinha... — o Rei da Criação lembra o último dos rafeiros defendendo o osso, e amostra os dentes, raioso, disposto a tudo, até a morder...

Isto é feio, deselegante, originando espectáculos desagradáveis. As consequências também são muito para considerar...

Mas não haverá, realmente, maneira de harmonizar o antigo e deplorável desconcerto, num esforço de compreensão mútua?

Se todos falassem do mesmo modo, se, pelo menos, todos usassem certo idioma independente e único, para debaterem os pleitos sociais e aferirem as aspirações humanas, talvez as coisas corresse melhor...

Quando nas cinco partes do globo souberem pronunciar de igual forma as duas palavras supremas da moral cristã — Amor, Fraternidade — estará firmada a paz do mundo.

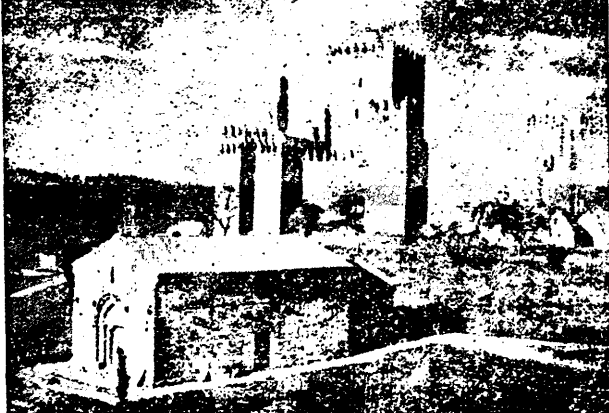
Pertencerá ao Esperanto, tão doce e tão simples, o esplendor de tal glória?...

A Senhora Roosevelt diz que sim e eu, para não ser desmancha-prazeres, não digo que não...

Ludovina Frias de Matos.

As Festas da Cidade vão ser esplendorosas

Estamos a pouco mais de um mês das Festas da Cidade, que prometem atingir grande esplendor, para o que prosseguem com actividade e entusiasmo os respectivos trabalhos. Nas principais Ruas e Praças da Cidade vão admirar-se ornamentações de grande efeito, este ano confiadas mais uma



vez aos conhecidos ornamentistas Bernardo Barreira, de Guimarães, e Constantino Lira, de Felgueiras, sendo os desenhos aprovados garantia segura do êxito que se vai obter.

De novo Guimarães afirmará a sua vitalidade e ânsia de progresso, realizando as suas festas tradicionais, que são, incontestavelmente, as maiores e melhores do País, pelos seus números sempre atraentes e pela meticulosidade da organização do programa.

Na sua reunião de terça-feira com a Imprensa, a Comissão Executiva das Festas da Cidade deu conhecimento de várias demarques já realizadas com o intuito de imprimir o maior brilhantismo às Festas da Cidade, que se iniciarão em 31 de Julho e terminam em 3 de Agosto próximos, continuando a Comissão a receber dos vimaranenses as melhores provas de colaboração, o que muito a tem animado a prosseguir na missão que tomou sobre si.

Números há, no programa geral das Festas Gualterianas, que estão merecendo especial atenção e carinho das pessoas a quem a sua organização foi confiada. Queremos nos referir para já a alguns apenas, como sejam o Cortejo Regional que se realizará no domingo, dia 1 de Agosto; a Marcha Gualteriana, que deslumbrará os forasteiros na noite de segunda-feira, dia 2, e a majestosa Procissão de S. Gualter, que na tarde de terça-feira, 3, desfilará

TORRE DE MARFIM!

Não canto vulgares amores
Com a alma em sobressalto,
Amo as estrelas e as flores,
E entre rútilos fulgores
Meu amor vive mais alto!

Em casta e doce renúncia
Arde o fogo em que me exalto...
O' seráfica pronúncia,
Só Deus a proteja e anúncia-a!
— Meu amor vive mais alto!

Preffro viver sózinho
A perder-me em rude asfalto...
Não há rosas sem espinho,
Mas é melhor o caminho!
— Meu amor vive mais alto!

Só assim, ao que prometo,
Em nome de Deus, não falto!
Coração bate, inquieto?
Mas é este o meu afecto!
— Meu amor vive mais alto!

Negras hostes da Matéria
Não receio o vosso assalto!
Quanta coisa deletéria!...
Tocado de luz sidéria,
Meu amor vive mais alto!

Eu traço dentro de mim
Esta chama em que me exalto,
Mas se Deus o quer assim,
Linda torre de marfim
Onde o amor vive mais alto!...

Jerónimo de Almeida.

A VOZ DAS FREGUESIAS

As freguesias estremenhas Infantas, Serzedo, Calvos estão muito carecidas de melhoramentos

Visitamos a vasta zozza compreendida pelas três freguesias que intitulam esta notas, onde colhemos informes e apreciamos opiniões. Coligidos todos os elementos e memoradas as impressões principais, chegamos a uma conclusão dura, mas absolutamente certa: um grande conjunto de necessidades que reclama imperiosa acção e enorme descrença nas entidades locais e na população, em que as mesmas desapareçam.

Efectivamente, regista-se nesta área oriental do concelho uma carência absoluta de comodidades tendentes a tornar mais prática, mais útil e menos pesada a actividade local. A par disso e como reflexo de tentativas goradas, de canseiras vãs e de promessas irrealizadas, há um obstinado espirito de descrença, de pronunciado cepticismo, numa propensão desconcertante para o desinteresse, para o popular «deixar correr o marfim»...

Procuramos contrabater esse decadente estado de espirito, aliás justificado, apontando a possibilidade de melhores dias, de serem finalmente atendidas as aspirações mais úteis.

Mas deve ter-nos faltado eloquência bastante, pois pudemos ver sorrisos de benigna ironia, como que a dizerem: quem espera, desespera!

Infantas

Santa Maria de Vila Nova das Infantas, nome que tomou por ali se criarem as irmãs de D. Afonso Henriques, quando tinha a sua corte em Guimarães, é uma freguesia muito antiga, tendo sido Vigairaria do Mosteiro de Pombeiro.

Ainda existe a Casa do Forte, onde se diz terem vivido as Infantas, sendo também nesta freguesia que está a Casa e Quinta da Curujeira, de que foi senhor D. Manuel de Noronha, que o era também da Prelada, no Porto, descendente da Casa de Vila Real, bens que ainda estão na posse de parentes seus.

Enfrentando a incorporação da extinta freguesia de Matamá, Infantas passou a ter agravadas as suas necessidades de melhoramentos, pois a chamada parte alta da freguesia (Matamá) estava muito mal servida de tudo, principalmente de caminhos.

A actividade das entidades passou a ser maior e mais persistente, mas a despeito disso, nada surgiu de novo, além da construção do cemitério em Infantas, obra excelente, diga-se de passagem.

Podemos mesmo frisar-se que foi esse o único melhoramento surgido de há muitos anos a esta parte. E se não fora o engrandecimento derivado da passagem da estrada nacional, certamente que haveria a registar mais um

povoado em precária situação, como tantos, infelizmente, por esse concelho fora.

Mesmo assim, há a assinalar um bom lote de necessidades, faltas que constituem um poderoso limite ao engrandecimento da freguesia e constituem a arrelia e o desânimo dos seus habitantes, oprimidos por não terem telefone, luz eléctrica, fontanários e lavadouros públicos e caminhos transitáveis.

Estes quatro elementos constituem as aspirações máximas da população.

Necessidades urgentes

Na verdade, o telefone faz aqui imensa falta, já porque em qualquer parte é um auxiliar excelente para a vida prática, já porque nesta área e para além de Paçõ Vieira, não há qualquer telefone público ou particular.

Portanto, é mais que evidente ser

Cantigas...

Guimarães cora de pejo
ao vê-las... ir pra Estação.
— Mas não cora, p'lo que vejo,
quem tem o poder na mão!

Jogufrei.

Comemoração patriótica

A expensas da Câmara Municipal e na histórica Igreja de S. Miguel do Castelo, onde foi baptizado o nosso Primeiro Rei, D. Afonso Henriques, realizou-se no dia de S. João, na forma dos anos anteriores, a patriótica comemoração da Batalha de S. Mamede, que perto dali se travou em igual dia do ano distante de 1128, firmando a nossa independência.

O templo encheu-se de fiéis, vendendo-se entre a numerosa assistência as seguintes entidades:

Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Comendador Alberto Pimenta Machado, respectivamente, Presidente e Vereador da Câmara Municipal; Rev. António de Araújo Costa, Arcipreste; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R.; Alferes Vergílio Leite da Cunha, da L. P.; Prof. José de Pina, 1.º Comandante dos B. Voluntários; Dr. Joaquim Almeida da Costa, Reitor do Liceu; Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde; Prof. Mário Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Cap. Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; Julião Carneiro da Silva, Chefe dos C. T. T.; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; António José Pereira de Lima, Provedor dos San-

tos Passos; António José Pereira Rodrigues, Presidente do Asilo de Santa Estefânia; Comendador P.º Augusto Borges de Sá, Prior de S. Sebastião e Presidente das Oficinas de S. José; Rev. Padre Guerra, Reitor do Seminário da Costa; Meas das Ordens de S. Francisco e do Carmo; João Mendes Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia da Oliveira; Manuel de Freitas Guimarães, idem, de S. Sebastião; Amadeu Guimarães, Presidente do S. N. dos Caixeiros; Cap. Joaquim Ferreira Pedras; Dr. Adelino Ribeiro Jorge, João Teixeira de Aguiar, Jerónimo Sampaio, Joaquim de Sousa Pinto, Poeta Jerónimo de Almeida, João M. Sequeira Braga, etc., etc., assim como muitas senhoras, Sindicatos e Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com os seus estandartes, educandas do Asilo de Santa Estefânia e internados das Oficinas de S. José, etc.

A Missa foi celebrada pelo Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, com acompanhamento a vozes e harmonium pela Schola Cantorum do Seminário da Costa. Após a Missa subiu ao púlpito o Rev. Dr. Francisco de Melo, illustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, que proferiu uma notável alocução alusiva a aquele acontecimento histórico, sendo escutado com o maior interesse pelo selecto auditório.

O orador aludiu, eloquentemente, aos factos mais brilhantes da nossa história, referindo-se ao nascimento da Pátria nos Campos de S. Mamede e citando os nomes dos nossos Heróis, dos Guerreiros e dos Santos.

A sua oração foi brilhante e pronunciada com muita vibração. No final, e para rematar aquela celebração, o coro entoou algumas composições, terminando com estes versos:

Portugueses vinde todos
A esta Casa Sagrada,
Nossa Santa Padroeira
Tem aqui sua morada.

esta aspiração a que se apresenta com maior necessidade de realização.

A seguir vem o problema da luz eléctrica, cujo benefício não é preciso encarecer.

Aqui, como em qualquer parte é esse género de iluminação muito desejado, esperança tanto mais grata quanto é certo passar a corrente em dois lados da freguesia. E devemos concordar que é um tanto doloroso ver passar o pão para a casa do vizinho, quando nem uma migalha temos na nossa mesa...

No capítulo comunicações aparecem-nos alguns caminhos deploráveis, reclamando arranjo imediato.

A freguesia dar-se ia por satisfeita se se procedesse ao arranjo do caminho principal que serve a parte baixa de Infantas, de Carreiro à Retortinha, com manifesto benefício também para os lugares de Sebelo, S. Paio, Paço, Forte e Serzedo. E para a parte alta (Matamá), o que vai das Quintas até à estrada da Lapinha, passando por Barroca Escura, Castanheira, Igreja, Torre e Eido.

Carece também de arranjo o caminho que vai do Barreiro até à estrada da Penha, assim como seria de grande utilidade que no caminho que vai de Paço-Vieira até à Igreja da Lapinha desaparecesse o impedimento particular que o corta do Ribeiro (Matamá) até ao Cruzeiro, onde volta a ser público, afim de desaparecer o ágio de três escudos que o proprietário daquele larço cobra pela passagem de cada carro...

Em Infantas há bastante água. Por tal motivo é fácil de remediar a necessidade que há de que se construam dois ou três fontanários e um ou dois lavadouros.

No Largo da Igreja faz-se sentir imenso a falta de um desses conjuntos de utilidade doméstica — fonte e lavadouro — aspiração que é gratamente afagada pelas donas de casa.

Na fonte Dónica, onde há muita água, mas que não serve para beber, está mesmo a carácter um lavadouro público, ficando aqui o alvitre.

Outras aspirações

Em plano menos urgente aparece a construção de edificio escolar próprio, substituindo a casa alugada agora existente.

Saliente-se que esta aspiração baixou para este plano, porque o actual edificio, embora de aluguer, é razoável e serve menos mal para as necessidades locais.

Também há aqui empenho em que o correio venha directamente de Paço-Vieira, em vez de ir de Fareja a Serzedo e daqui para Infantas, o que, necessariamente, o demora e por vezes origina violações que não se sabe a quem atribuir.

Remate: Eis aqui o aspecto geral das necessidades de Vila Nova das Infantas, segundo o que vimos «in loco» e ouvimos das entidades competentes. Srs. P. José António Vieira de Castro, bondoso e dedicado abade da freguesia e Manuel Fernandes, presidente da Junta de Freguesia, de que também fazem parte Francisco Soares, Secretário e João Fernandes, Tesoureiro, intérpretes do sentir dos 860 habitantes que vivem no terreno acidentado de Infantas, em 183 fogos.

Serzedo

S. Miguel de Serzedo, antiga Abadia do Mosteiro de Pombeiro, tem hoje 165 fogos e 580 habitantes, sendo seus representantes legais, os Srs. P. Lino de Sousa, seu acrisolado reitor, e António Leite Guimarães, Francisco Fernandes e António Leite, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta.

Não obstante os denodados esforços destes dedicados representantes da freguesia, com proeminência para o seu reitor, Serzedo apresenta um sensível iote de necessidades, qual delas a mais útil, qual delas a mais carecedora de eliminação.

Escolas, caminhos, cemitério, água, luz, telefone, são elementos de preocupação para a freguesia, pois o seu estado precário ou a sua inexistência afectam sensivelmente o seu progresso e a sua actividade cotidiana.

Escola-Caminho-Cemitério

O ensino escolar vem sendo ministrado em casa alugada, que não corresponde às necessidades locais.

Há grande desejo de que se construa um edificio escolar, moderno e amplo, para o que a freguesia oferecerá terreno, pedra e carretos. (Perante isto, não se percebe a razão por que não se constrói o edificio!)

No capítulo caminhos há aqui muita desolação, pois estão todos em mau estado; o terreno da freguesia é em anfi-teatro, pelo que as encurruadas cada vez os tornam mais escabrosos.

A Igreja está isolada de muitos dos lugares da freguesia, precisamente dos mais populosos.

Há já dotação da verba inicial para a construção de um caminho da estrada nacional, no lugar do Outeiro até à Igreja, caminho que será muito útil, pois incurta imenso as comunicações entre vários lugares e o centro da freguesia.

Está elaborado um projecto para a

continuação da estrada que vindo de Vizela terminou no lugar de Barrada, em S. Paio de Vizela, cujo traçado atravessará parte da freguesia de Calvos e Serzedo de lés a lés e irá terminar na estrada nacional.

Esta realização de grande vulto está prestes a tornar-se uma grata realidade, esperando-se que das entidades superiores venha breve o despacho favorável à sua construção, o que dotaria esta área de uma bela rede de comunicações.

Mas de uma maneira geral verifica-se a falta de caminhos vicinais que estabeleçam ligação com os diversos lugares da freguesia, o que afecta imenso o labor local.

Serzedo não tem cemitério. Tal como Arosa, Gandarela e outras freguesias mais, faz os enterramentos no adro da Igreja.

Já aqui foi focado este assunto, salientando-se todos os seus inconvenientes. Abstemo-nos, pois, de novos comentários, mas não deixamos de salientarmos que esse absurdo seria de fácil eliminação, visto contar-se com a ajuda dos paroquianos para a construção de um cemitério.

Água-Luz-Telefone

Pode dizer-se que há em Serzedo água bastante, mas em fontes de mergulho com todos os perigos para a saúde.

Regulado o precioso líquido, tornar-se-ia fácil realizar as aspirações locais, no sentido de serem construídos pelo menos 3 fontanários, cada qual com lavadouro anexo, sendo um nas Bouças do Arco, outro em Cabo de Vila e o terceiro em Arcozelo.

Sobre a iluminação pública, há o seguinte: desde Julho de 1934 que há em contrato entre as Câmaras de Felgueiras e Guimarães, para que a cabine de Jogueiros servisse a freguesia de Serzedo. O Sr. P. Lino chegou mesmo a por à disposição da Câmara o importe preciso para instalação da luz eléctrica, mas nem assim se chegou à realização de tão precioso melhoramento.

E a situação mantém-se no mesmo pé, agravada agora com a conveniência de precisar a edilidade de Felgueiras do assunto arrumado, pois tem a sua parte pronta...

Conclui-se, portanto, que a apatia que se verifica no lado vimaranense, está a prejudicar ambas as partes.

O telefone público está pedido.

E' tão preciso aqui o esse instrumento, que nem encontramos termos para definir o desejo local pela sua concessão, nem a influência que o mesmo teria na vida particular e industrial do meio.

E o que mais surpreende é haver aqui uma Casa do Povo e nem assim ter a freguesia telefone, ao menos por seu intermédio...

Calvos

S. Lourenço de Calvos, Vigairaria que apresentavam as Freiras dos Remédios, de Braga, está religiosamente anexa à freguesia de Serzedo.

Administrativamente está representada pelos Srs. Luís Soares Leite, Joaquim Magalhães e João da Fonseca, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta de Paróquia.

Com 101 agregados familiares e 470 pessoas, a freguesia tem uma densidade razoável de crianças em idade escolar. Mas este pormenor parece não ter ainda impressionado ninguém, pois não há aqui escola nem ensino escolar!

Não sabemos de quem é a culpa. Mas pelo que nos informaram, será de todos, menos da população e das autoridades locais, sempre prontas a dar o seu auxilio braçal e material...

A freguesia está praticamente isolada, pois não tem estrada de ligação com a sede do Concelho. Ficará servida com a passagem da estrada a que nos referimos no Inquérito de Serzedo, mas está também muito necessitada de caminhos vicinais, que sirvam os principais lugares, tais como Manelhe, Badoucos, Lapas, Ufe e Cima de Eiriz.

O arranjo ou abertura destes caminhos é uma necessidade imperiosa.

Como em Serzedo, há água bastante, mas sem resguardo nem regularização capaz.

Com bastantes nascentes, torna-se mais acessível a construção de pelo menos 2 fontanários, um em Matos e outro em Manelhe e cada qual com o respectivo lavadouro, aspirações que muito vincadamente existem na população local, devido ao grande arranjo que esses melhoramentos fazem às donas de casa.

Quanto à luz eléctrica e ao telefone, vive-se na mesma situação que apresentam as duas freguesias vizinhas e tantas outras por esse Concelho além.

Desejam-se encarecidamente essas comodidades, trabalha-se afanosamente por elas, chega-se mesmo a dispor de fundos e a oferecer facilidades, mobilizam-se boas vontades e conseguem-se dadas de vulto, e ao fim e ao cabo volta tudo à situação primitiva...

KlnG.

Beneficência do «Notícias»

Transporte. . . 918\$20
Dr. João António Soares, de Matosinhos . . . 165\$00
A transportar . . . 1.033\$20

CONTRASTES!...

Avenida Engenheiro Duarte Pacheco

A Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, que veio resolver o problema da antiga e intolerável rua dos Palheiros, é um dos recentes melhoramentos que muito valorizam aquela zona da cidade, quer quanto ao trânsito, quer quanto ao facto de ter dado oportunidade à construção de alguns prédios. Sem pretendermos discutir o que se passou acerca desse melhoramento, em que divergiram as opiniões respeitantes à sua execução apenas nos queremos referir ao inconveniente de o mesmo não se aproveitar para dar lugar a um outro não menos importante sob o ponto de vista de ficar resolvido o acesso condigno ao primeiro estabelecimento de ensino cá da terra — o liceu de Martins Sarmiento, por meio de uma outra artéria paralela à viela que tem início nas Trinas e vai ter à rua de Elias Garcia.

Nestas condições, conseguir-se-ia essa solução e satisfazer-se-ia, assim, uma aspiração antiga dos vimaranenses. E' inegável, que o acesso ao liceu, que se fez em lamentáveis condições, só por essa forma poderia ser satisfatoriamente resolvido. Com o novo arranjo que está a ser feito na referida Avenida Duarte Pacheco, era questão de sacrificar ali mais um pouco de terreno contíguo à casa da Ex.ª família Moura Machado, porque o resto lá iria. Ora, como o Plano de Urbanização continua a viver nas entranhas de Santa Engrácia, não seria tempo de se pensar nesse caso?

E para rematar estas considerações de um desprezível filho adoptivo de Guimarães, diremos que temos em nosso poder uma carta onde se diz que, em obediência à boa estética, se deverá considerar condenado o último prédio da Rua de Santo António, junto do edificio dos Correios. Em boa verdade, não achamos descaída essa sugestão; mas, por outro lado, temos de atender à actual situação do problema da habitação, que é angustiosa. No entanto, em melhor oportunidade, esse assunto deverá ser digno da devida atenção de quem de direito. Mas, afinal, dirão os técnicos: Quem te manda, sapateiro, tocar rabeção!...

Contra a falta de educação

Não vai há muito tempo que nesta secção nos referimos à falta de educação...

No MEU CANTINHO

Francisco Martins da Costa (Aldão) Triptico d'annunziano: a vida, a obra e a evolução do Imaginifico (Conferência pronunciada no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga, na noite de 27 de Maio de 1943)

Não quero conversar com este Chiclo

Deve estar esgotadíssimo do Comendário Complementar com que duplicou as suas considerações de 1943.

Quando os jornais apreciaram o seu Estudo d'annunziano, foi um coro de admiração pelo critério profundo e isento com que o Conferente enalteceu o Grande Italiano.

Pois o Comendário Complementar demonstra triplicado carinho e a mesma decidida isenção com que o Gabriel imorredouro é focado e aprofundado.

Depois de percorrer atentamente o forte ensaio do Publicista, admirando as suas vastas leituras e os seus finos conceitos e a sua linguagem esmerada e os seus arrojados neologismos e tudo e tanto, tive de rabisar no fim do ler: — Estou mais que assombrado, ó meu Chiclo!

(Já o mesmo Preâmbulo é assombroso!)

Francisco P. M. foi gentil. Do Poeta eminente guarda o culto. Esse culto florir há bons vinte annos. Afinal concordamos belamente. Se fosse em pleno Inverno, abraçava-o. Em Junho ardente, basta só saudá-lo.

A Ronda da Lapinha

A tradicional Ronda da Lapinha, que no domingo se effectuou, constituiu uma imponente manifestação de fé, em que tomaram parte, numa romagem comovente, muitas dezenas de milhar de pessoas de todas as freguesias do concelho e de concelhos limítrofes, que acompanharam a Milagrosa Imagem na sua viagem à Cidade e daqui, ao fim da tarde, de novo à sua capela da Serra.

A Procissão deu entrada no templo da Colegiada já passava das 15 horas, ficando ali a Imagem da Senhora à veneração dos fiéis até às 18 horas. O templo registou, durante todo esse tempo, enorme affluência de fiéis, cumprindo uns os seus votos e implorando outros a protecção da Virgem.

ção, esse cancro social que afecta o próprio nível de civilização de qualquer povo e que, infelizmente, existe em toda a parte, embora em escala diferente. Como se trata de um assunto sobre o qual nunca é demais tudo quanto se diga e quanto se faça no sentido de o combater, transcrevemos do semanário «A Rubeca», de Portalegre, o seguinte:

«O combate ao «palavrão»

Não é só no cinema que se não respeita a presença de senhoras e homens de posição ou idade, se bem que aí se torne o desrespeito mais notado. E' também na rua. E são adultos, de ambos os sexos, e são crianças de várias idades.

Chega a parecer que nos querem convencer que certo vocabulário deixou de ser obsceno e passou a ser corrente, a ser permitido o seu emprego. A's vezes, tanto homens como mulheres, gritam as obscenidades, no propósito canalha de serem bem ouvidas.

E não é caso que quem não tem os ouvidos ainda habituados ao sistema ou se sintam vexado ou tenha de intervir.

O palavrão, para certos, é um luxo, uma necessidade, uma proeza.

Ora seria bom que as autoridades convencessem esses malcriados que não é livre a azeira, a obscenidade e que, se não podem passar sem tal, pratiquem a costumeira em voz baixa, só para uso próprio.

A este respeito, o Jornal «República», escreveu:

«E' indispensável dar combate ao palavrão grosseiro e indecente, muito em uso por alguns «meninos finos», que só têm finura nos sapatos e nas gravatas espaventosas.

Mas não são apenas as autoridades que devem reprimir esse costume ordinário, que não se observa em países civilizados. Todos nós devemos cooperar no combate ao «palavrão».

A' volta de uma licença

Alguns jornais têm-se referido ao facto de ainda não ter sido concedida a devida licença para o funcionamento de uma cabine sonora no jardim público desta cidade, durante, apenas, duas horas por dia, das 21 às 23 ou das 21 e meia às 23 e meia. Perante esta circunstância, nós perguntamos:

— Esse funcionamento, que já data desde há dez annos, tem dado motivo a reclamações?

— Não foi a própria Câmara quem a principio subsidou essa distração no referido local?

— Não existe na Câmara uma declaração de habitantes mais próximos do jardim por onde se vê que os mesmos não se opõem a esse funcionamento?

Com um não como resposta à primeira pergunta e um sim como resposta à segunda e à terceira, não vemos onde possa estar o inconveniente de ser autorizado o funcionamento em questão.

Além disso, como há dias disse o digno Correspondente de «O Comércio do Porto», nem toda a gente tem possibilidade de abandonar a cidade na época calmosa e muitas pessoas que ficam por cá não têm onde passar um bocado da noite, dentro das barreiras da cidade, a não ser no jardim.

Por isso, no meio de tantas agruras da vida, não se ajusta mal às melancolias de cada um apreciar uns acordes musicais, mesmo transmitidos por intermédio de uma cabine sonora, sujeita, é claro, a um regulamento que não permita abusos.

Ora, porque é assim, nós mantemos a mesma opinião daquelas pessoas que desejam essa cabine no jardim, enquanto a mesma não der lugar a protestos ou reclamações fundamentadas.

E quando assim não seja, será remarcado contra a maré; mas isso não está no espirito nem no critério das illustres pessoas que constituem a Vereação Municipal.

X.

Centenário da «REVISTA MILITAR»

Significativa e justa homenagem da Imprensa Portuguesa

No próximo dia 3 de Julho realiza-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, com a presença do Chefe do Estado, uma sessão de homenagem da Imprensa Portuguesa à Revista Militar, a propósito do centenário da sua fundação.

Da Grande Commissão de Honra,

presidida pelo Sr. Dr. Augusto de Castro, fazem parte todos os Diários de Lisboa e Porto, representados pelos seus respectivos Directores, o Grémio da Imprensa Diária e o Sindicato Nacional dos Jornalistas, constituindo a Commissão Executiva os jornalistas Srs. Pedro Correia Marques, Dr. Manuel Múrias, Coronel Pereira Coelho, Dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos de Ornelas.

Toda a Imprensa do País se fará representar também naquela sessão de homenagem ao mais antigo periódico da especialidade em todo o mundo e que vem sendo colaborado pelas figuras mais illustres do Exército e da Armada.

Rotary Club de Guimarães

Reuniu na terça feira, sob a presidência do Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, o Rotary Club de Guimarães.

Depois de aberta a sessão e de lido o expediente pelo secretário, Sr. Leandro Martins Ribeiro, usaram da palavra sobre diversos assuntos os Srs. Dr. José da Conceição Gonçalves, que apresentou algumas «actualidades», Dr. João Mota Prego, Armando Diniz Dias Corais, António Azevedo e António de Sousa Lima.

Trocaram-se impressões e ficou resolvido que o Club se faça representar numa festa que no dia 4 de Julho se realiza em Santa Luzia, Viana do Castelo, promovida pelo Club da aquela Cidade.

Ao encerrar a sessão o Sr. Dr. Eduardo Mascarenhas congratulou-se pela forma como os trabalhos decorreram.

CAMISA «EVA» — Elegância, bom gosto.

Colónia de Férias Artur Jorge Guimarães

Devendo reabrir no dia 1 de Agosto a Colónia de Férias Artur Jorge Guimarães, encontra-se aberta na secretaria da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, à Rua da Rainha, 22, desta cidade, a inscrição para meninas e rapazes para os turnos da mesma Colónia, a funcionar até 30 de Setembro.

A idade da inscrição vai dos 7 aos 12 annos.

A Festa de SANTA CATARINA na PENHA

As festas em honra de Santa Catarina, realizadas na nossa Estância da Penha, estiveram concorridísimas e decorreram com desusado brilhantismo, merecendo, por isso, muitos louvores a Commissão que as levou a efeito e que as há de promover de novo no ano próximo, segundo o desejo manifestado já por todos os caçadores de Guimarães, no seu almoço de confraternização, realizado no Hotel daqueila Montanha.

O arraial de sábado, à noite, no Jardim Público, durante o qual foi queimado, na Penha, vistoso fogo de artifício, chamou àquele recinto numerosas pessoas.

No domingo, as festas foram annunciadas por diversas manifestações festivas, tendo-se realizado, às 11 horas, na Capela de Santa Catarina da Serra, a festividade religiosa, com missa solene e sermão pelo Rev. João de Oliveira, fido o qual saiu uma linda procissão com figurado alegórico e o andar de Santa Catarina.

O almoço de confraternização, promovido pela Direcção do Clube de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, a que assistiram numerosos caçadores, esteve muito animado, presidido o Sr. João M. Sequeira Braga, presidente do Clube, rode do por alguns velhos caçadores e que ao mesmo Clube têm prestado os melhores serviços.

Aos brindes, foram feitas várias afirmações e elogiados os nomes dos promotores das Festas deste ano — os Srs. João de Almeida Ribeiro, Simão de Almeida Ribeiro e António Augusto de Almeida Carneiro — assim como evocada a memória daqueles que foram valiosos elementos do Clube de Caçadores de Guimarães, que a morte levou.

Falaram, no decorrer dos brindes, os Srs. João Sequeira Braga, António Faria Martins, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, António Augusto de Almeida Carneiro e Artur Barbosa, sendo todos muito aplaudidos.

A' memória de todos quantos a morte já levou, guardaram-se alguns segundos de religioso silêncio.

No Parque de Jogos da Penha e integrado naquelas Festas, que este ano se fizeram revestir de invulgar brilho, realizou-se, organizado pelo C. C. de Guimarães, um grande torneio de tiro aos pratos, que decorreu muito animado e teve uma grande assistência.

A's 15.30 horas, com a inscrição de 39 atiradores, deu-se início à competição, «poule», de 20 pratos em séries de

5, pranchadas de 5 atiradores 5 metros, desempates a 10. inscrição permitida até ao final da 3.ª volta, arrematação de armas, regulamento do C. C. de Guimarães, taças «C. C. de Guimarães», «Santa Catarina», «Turismo da Penha», objectos de arte, até ao 8.º classificado.

Para o sócio do C. C. de Guimarães melhor classificado foi atribuída uma taça em prata, cabendo o trofeu ao Sr. João Sequeira Braga.

Após larga luta e após desempates verdadeiramente emocionantes, os resultados verificados foram os seguintes: 1.º, Acácio Araújo (Cinfães), 80-80; 2.º, Angelo de Freitas (Cabeceiras de Basto), 79 80; 3.º, Pena Gabriel (C. C. do Porto), 69-70; 4.º, Armando Barbosa (C. Famicão), 49 50; 5.º, José Marques Rodrigues (C. I. Pevidém), 39-40; 6.º, Alberto Magalhães (C. C. do Porto), 39-40; 7.º, Rocha Coutinho (C. C. do Porto), 29-30; 8.º, eng.º João Malheiro (C. C. do Porto), 29-30. Os três finalistas disputaram a 15 m.

O Juri era constituído pelos Srs. eng.º João Machado, António Menezes e João Sequeira Braga.

QUANDO DEUS FORMOU O MUNDO, A EVA TENTOU ADÃO... NA RUA DE SANTO ANTÓNIO, EVA — É UMA TENTACÃO!

José Torcato Ribeiro Júnior

Em consequência de uma queda desastrosa de que foi vítima na segunda-feira, quando visitava a sua fábrica de cortumes, sofreu várias contusões pelo corpo o nosso querido amigo e concitudo industrial Sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Lamentando a ocorrência fazemos votos pelo breve restabelecimento daquele nosso estimado amigo.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia de S. João — dia em que fazia annos — celebrou a sua Primeira Comunhão na freguesia de S. Paio, sendo-lhe a mesma ministrada pelo respectivo Prior, Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, o interessante menino Mário, filho estremeado do nosso bom amigo Sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco e netinho do nosso querido amigo e illustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Sr. Prof. Mário Menezes.

O celebrante dirigiu ao neo-comunigante algumas palavras, dirigindo-se também a seus pai e avós, numa allocução brilhante e alusiva aqúelle acto solene.

Aos pais e avós do nosso simpático amiguinho Mário, endereçamos os nossos cumprimentos.

EVA fará todo o possível por bem servir V. Ex.ª

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco da Cunha Mourão

Na sua residência, ao Largo do Toural, finou-se, quase repentinamente, na madrugada de 2.ª-feira, o nosso estimado amigo Sr. Francisco da Cunha Mourão, de 65 annos de idade, proprietário da acreditada Cervejaria Atlantic, que gozava em toda a cidade, onde vivia há muitos annos, da maior estima, sendo oriundo de Cabeceiras de Basto.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo Sr. Américo da Cunha Mourão, casado com a Sr.ª D. Alzira Lopes Mourão e padrasto da Sr.ª D. Rosa Ferreira de Oliveira, casada com o nosso bom amigo Sr. João de Oliveira.

Francisco da Cunha Mourão, homem de iniciativa e que possuía as melhores qualidades de trabalho, era também um bom carácter, motivo por que a sua morte foi bastante sentida.

O seu funeral, que constituiu uma grandiosa manifestação de saudade, effectuou-se na terça-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia, para onde o cadáver foi removido, na manhã daquella dia, com grande acompanhamento.

Depois da missa do corpo presente effectuou-se a trasladação para o cemitério, incorporando-se no préstito mais de 80 automóveis que conduziam muitos amigos do extinto, pessoas de todas as camadas sociais.

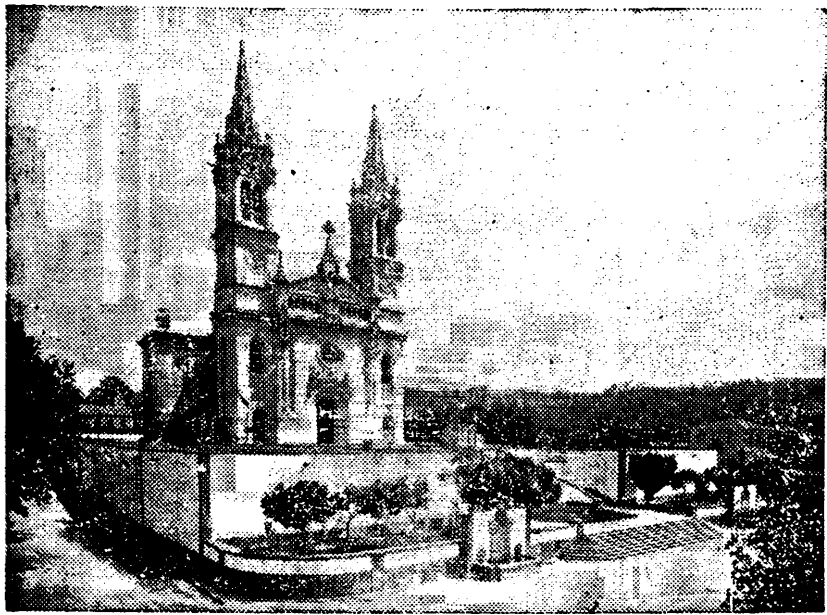
Sobre a urna de mógo que encerrava o corpo do bondoso extinto, foram depositos muitos bouquets e ramos de flores com sentidas dedicatórias, cobrindo-a as bandeiras da Casa dos Chauffeurs e do Vitória Sport Club, de cuja colectividade desportiva Francisco da Cunha Mourão era o sócio n.º 1.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. António Faria Martins, amigo íntimo do finado.

A toda a família dorida, especial-

Romaria grande de S. Torcato

Nos dias 3 e 4 de Julho



Durante os dias da Romaria haverá carreiras de caminhetas entre esta cidade e o local em que a mesma se efectua.

Nos próximos dias 3 e 4 de Julho, sábado e domingo, realiza-se a Romaria Grande de S. Torcato, que promete ser muito concorrida.

O programa é o seguinte:

Sábado—Alvorada, Vésperas Solenes no Santuário e festival com música, fogo e iluminação.

Domingo—Missa Campal, Missa Solene a grande instrumental com sermão por um distinto orador sagrado; Majestosa Procissão com Carros Alegóricos e, à noite, brilhante arraial com iluminações, fogo e música.

—Ihes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Acompanhada de suas gentilíssimas filhas, tem estado em Lisboa a senhora D. Adelina de Sousa Guise.

—Tivemos o prazer de ter entre nós, na quarta-feira, o nosso bom amigo Rev. Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

—Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

—Cumprimentámos, há dias, nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto e sua esposa a senhora D. Raquel Fernandes da Silva Correia Costa.

—Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Pereira de Freitas.

—Regressaram do Gerez os nossos bons amigos srs. Manuel Pereira Mendes e David Martins.

—Partiu para as suas propriedades de Santa Cristina do Couto, o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

—Regressou de Lisboa a estimada modista local senhora D. Rosa Teixeira.

—Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José da Silva Palmeira.

—Tem estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. António Emilio da Costa Ribeiro e Casimiro Martins Fernandes.

—Estiveram em Coimbra, onde foram assistir a uma reunião do seu curso, os nossos queridos amigos srs. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha e Dr. João Rocha dos Santos.

—Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio.

—Tem estado no estrangeiro o nosso prezado amigo sr. António Costa Guimarães.

—Encontra-se em Caldeas o nosso bom amigo sr. Manuel Dias de Castro.

—Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira.

—Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

—Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Albano Martins Coelho Lima.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alfredo Peixoto.

—Tem passado bastante doente a senhora D. Maria Ludovina Ferreira.

Desejamos as suas melhoras.

Baptizado

No templo da Misericórdia, servindo de paróquia da freguesia de S. Paio, baptizou-se um filhinho do nosso bom amigo sr. Guilherme Joaquim dos Santos Silva e de sua esposa, que recebeu o nome de José Carlos.

Foram padrinhos os avós maternos, o nosso bom amigo sr. Abílio Martins e sua esposa, a senhora D. Laura das Neves Saraiva Martins.

EVA apresenta a V. Ex.^ª lindos Bordados em linho e algodão.

Diversas Notícias

Festas a S. Pedro no Cano

O Santo Claviculario vai ser festejado no populoso lugar do Cano. Assim o decidiu uma Comissão de moradores que procura emprestar aos festejos o maior brilhantismo.

Sub-Chefe da P. S. P.

Ficou aprovado no concurso para o posto de 2.º Sub-Chefe da P. S. P. o guarda n.º 94, Sr. Domingos Pereira de Magalhães, em serviço na secção desta cidade. Felicitamos aquele nosso amigo.

Morte súbita

Na sua residência à Rua de Francisco Agra, appareceu morta Maria Amélia da Silva, doméstica, de 45 anos.

Officinas de S. José

Uma Comissão de antigos alunos das escolas destas Officinas, desejando tratar dum assunto que deve interessar a todos os antigos alunos, pede para os mesmos comparecerem a uma reunião que se realiza hoje no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários, pelas 11 horas.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

NOVO CIRCO

Encontra-se em Guimarães o Novo Circo, da Empresa Cav. Angelo Gianelli, de cuja Companhia fazem parte numerosos artistas cujos trabalhos têm sido muito apreciados.

Trata-se sem dúvida da melhor Companhia de Circo que nos tem sido dado presenciar, motivo por que o público tem corrido aos seus espectáculos, constituídos por programas deveras sensacionais.

O Novo Circo, que fez a sua estreia no dia 24 e que deve permanecer em Guimarães durante mais alguns dias, encontra-se instalado na Parada dos Bombeiros.

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21,30 h.

Ei-lo de volta! **ERROL FLYNN** em:

ROBIN DOS BOSQUES

(TECNICOLOR)

com: OLIVIA DE HAVILLAND, CLAUD RAINS, HALAN HALE, BASIL RATHBONE, etc.

Quarta-feira, 30, às 21,30 horas:

O TUMULO VASIO

com: BORRIS KARLOFF, BELA LUGOSI.

A última palavra em emoções fortes!!

Sexta-feira, 2, às 21,30 horas:

HUMPHRE BOGART, o criador do Casablanc

INSPIRAÇÃO TRÁGICA

com: BARBARA STANWYCK e ALEXIS SMITH.

CARVALHELHOS
A ÁGUA QUE CURA!

Agua minero-medicinais e de Mesa.

Bacteriológicamente puríssimas e fortemente radioactivas.

Indicadas no tratamento das doenças da pele e do aparelho digestivo (rins, fígado e intestinos).

MUITO LEVE, de sabor agradável e delicioso como ÁGUA DE MESA.

As águas de Carvalhelhos não se alteram com o tempo, conservando a sua forma inicial, podendo ser ingeridas em grandes quantidades não produzindo a menor sensação de peso.

A' venda em todo o País, em garrações de 5 litros. Brevemente na tara de garrafa de 1 e 1/4 do litro.

874

DEPOSITÁRIO NO CONCELHO:

RODRIGO FERNANDES ABREU

Largo da República de Brasil.

“EASY”

Sabe o que é?

É a mais rica e útil prenda que um bom chefe de Família pode oferecer à sua Esposa... ganhando também.

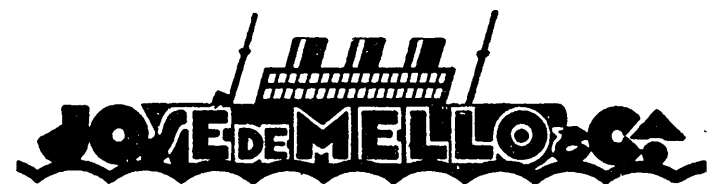
872

Peça informações na

Casa Penafort.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Annexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portuguez, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos “Shell”, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

mente ao filho do extinto o nosso bom amigo Sr. Américo da Cunha Mourão, apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Mendes de Oliveira Salgado

Após cruciantes sofrimentos que soube suportar com a mais cristã resignação e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na quarta-feira, na sua residência, na Rua de Couros, a Sr.ª D. Maria Mendes de Oliveira Salgado, de 59 anos, esposa amantíssima do Sr. José Salgado, mãe da Sr.ª D. Maria José de Oliveira Salgado; irmã dos nossos bons amigos e importantes industriais Srs. Belmiro Mendes de Oliveira e Manuel Mendes de Oliveira e das Sr.ªs D. Rosa Mendes de Oliveira Gonçalves e D. Augusta Mendes de Oliveira Milhão, e cunhada das Sr.ªs D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, D. Marília Passos da Silva Oliveira e D. Maria Cristina Pereira da Silva Oliveira e dos nossos amigos Srs. Dr. Alberto Rodrigues Milhão e José Augusto Gonçalves (residente no Porto).

A extinta era possuidora de excelentes virtudes, que a tornavam muito estimada no nosso meio, tendo sido muito sentida a sua morte.

O funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se 6.ª-feira, no templo paroquial de S. Sebastião, perante uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam muitas senhoras e cavalheiros de todas as posições sociais: médicos, advogados, comerciantes, industriais, professores, funcionários públicos, etc., etc., assim como diversas instituições de beneficência, representantes de diversas corporações religiosas e civis, etc.

Finda a missa do corpo presente e os officios fúnebres procedeu-se à trasladação do cadáver para o cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família, tendo se incorporado no préstito muitas dezenas de automóveis que conduziam numerosas pessoas das relações da família dorida.

Do Porto, Braga e outras localidades vieram muitas pessoas associar-se àquela manifestação fúnebre.

A chave do caixão foi entregue ao cunhado da extinta Sr. José Augusto Gonçalves, tendo sido colocadas sobre o féretro muitos bouquets e ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias.

«Notícias de Guimarães» apresenta sentidos pezames a toda a família dorida.

Missa de Sufrágio

Na passada segunda-feira e no templo paroquial de S. Jorge de Selho, foi resada, perante uma assistência numerosa e selecta, a missa do 7.º dia por alma do Sr. Eduardo da Costa Cardoso, cujo funeral se efectuou na semana anterior, conforme notícia que publicámos, das Caldas das Taipas para aquela freguesia.

—No templo da Misericórdia e perante numerosa e selecta assistência, resou-se, na quarta-feira, às 8,30 horas, um terço de missas por alma do nosso saudoso amigo Sr. José de Oliveira Cosme.

—No mesmo dia e no templo do Carmo foi resada a missa do 30.º dia por alma da saudosa menina Beatriz José da Veiga Ferreira Pedras, tendo sido aquele acto muito concorrido.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia e cunhada, respectivamente, guardam luto os nossos prezados amigos Srs. Dr. Alberto Moreira Sampaio, Alcino E. de Carvalho Machado e Dr. Francisco Moreira Sampaio.

O nosso cartão de pezames.

Missa do 1.º Aniversário

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento de sua mãe, Maria da Costa Martins, seu filho o nosso conterrâneo e amigo Sr. Francisco Machado, ausente em Lourenço Marques, manda celebrar, no próximo domingo, dia 4 de Julho, às 9 horas, na capela de S. Lázaro, uma



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SEDE NO PORTO — Rua dos Restauradores, 318

AVISO

Para que esta Comissão Executiva possa dar o melhor cumprimento aos fins para que foi criada, defendendo, como lhe cumpre, os legítimos interesses da viticultura desta região demarcada, é necessário conhecer-se a quantidade exacta de vinho verde, tinto e branco, ainda existente nas adegas, com destino ao consumo público.

Com este fim, são por este meio avisados os Srs. Vinicultores para, até ao dia 31 de Julho, p. futuro, darem nos respectivos Grémios da Lavoura, a nota exacta dos vinhos vendidos, consumidos ou que se tornaram impróprios para o consumo público e dos que se encontram nas suas adegas com destino à venda.

Os saldos de vinhos, destinados à venda, indicados nos manifestos, devem corresponder às existências nas adegas.

Esta Comissão Executiva espera e agradece a muito valiosa cooperação de todos os Srs. Vinicultores, para que a rectificação dos saldos dos manifestos esteja concluída no próximo dia 31 de Julho.

Se assim não acontecer, esta Comissão Executiva ver-se-á obrigada a proceder nos termos do Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, perante os Srs. Vinicultores que deixarem de cumprir com os seus deveres, isto é, que depois da referida data apresentem saldos de vinhos nos manifestos, superiores ou inferiores aos existentes nas adegas.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 22 de Junho de 1948.

A Comissão Executiva.

Almeida & Neves, Ltd.

Participa aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que, atendendo ao desenvolvimento que têm tomado os seus Armazéns, mudou o seu estabelecimento para o Largo 28 de Maio n.º 69-70, onde, com prazer e reconhecimento, continua a receber as suas estimadas ordens.

876

missa por sua alma, tendo mandado distribuir esmolas de 5000 a 20 pobres, com a mesma intenção.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 17, o nosso bom amigo sr. António Ribeiro da Silva Xavier; no

dia 26, a senhora D. Isabel Maria Varela de Sousa Guerra, residente em Lisboa; no dia 28, os nossos bons amigos srs. António Faria Martins e Joaquim de Sousa Pinto; no dia 29, a senhora D. Antónia Martins Guerra, esposa do nosso bom amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro; no dia 30, a senhora D. Madalena Soares Moreira e o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro de Abreu.

«Notícias de Guimarães» apresenta-

CURTUMES DAS HORTAS,**LIMITADA**

Faz-se público que por escritura de 12 de Junho de 1948, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Dr. Ernesto Ramos Faisca, foi constituída por José Ribeiro de Almeida, João de Almeida Ribeiro, Simão Ribeiro de Almeida, todos casados, Domingos Torcato Ribeiro de Almeida e Adão Torcato Ribeiro de Almeida, ambos emancipados, todos desta cidade, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação Curtumes das Hortas, Limitada, tem a sua sede no lugar do Rio, freguesia da Costa, desta cidade, sendo o seu início em data de hoje e a sua duração por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de Curtumes, podendo, no futuro, explorar qualquer outro ramo de indústria e comércio em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é da importância de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, pertencendo a cada sócio uma cota de cem mil escudos.

4.º

A gerência dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, que representarão a sociedade em juízo e fora dele, mas todos os documentos que não sejam de mero expediente só produzirão os seus efeitos quando assinados por dois sócios.

§ único

A sociedade só poderá ser obrigada por actos respeitantes a negócios sociais e nunca em letras de favor, fianças, abonações, empréstimos de natureza particular ou quaisquer outros actos que constituam encargos estranhos ao objecto da sociedade ou possam afectar os seus interesses.

5.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer e nas condições que forem deliberadas em assembleia geral, das quais será lavrada acta competente, reservando-se à sociedade, em qualquer caso, o direito de impedir o seu reembolso desde que seja solicitado antes de solvidos todos os compromissos tomados por força dos mesmos suprimentos.

6.º

Anualmente será dado um balanço com encerramento em trinta e um de Dezembro, sendo os lucros líquidos, depois de retirados cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, divididos pelos sócios na proporção das suas cotas e os prejuízos, quando os haja, suportados da mesma forma.

§ 1.º

Dos lucros não será permitido a nenhum sócio retirar mais do que cinquenta por cento no próprio ano a que respeitem e só poderá embolsar-se dos restantes cinquenta por cento nos dois anos seguintes pelo limite de vinte e cinco por cento.

§ 2.º

Para efeitos do disposto no parágrafo anterior e para qualquer outro considera-se o ano social correspondente ao ano civil.

7.º

A saída de qualquer sócio, por sua vontade ou por imposição da sociedade, depende do acordo unânime dos restantes, e nunca poderá ser permiti-

da desde que a redução ou reintegração do capital social, quando não haja lugar à cessão da respectiva cota, seja impossível à sociedade.

§ 1.º

Ao sócio que se queira afastar da sociedade será iniciada a liquidação do seu capital acumulado pela distribuição de lucros não levantados, em prestações intervaladas de trinta dias e pelo mínimo correspondente à divisão do seu montante por cento e oitenta dias, contados a partir do primeiro pagamento, que terá lugar decorridos trinta dias da data da notificação feita em assembleia geral ou por meio de carta registada com aviso de recepção, e a amortização da cota não é exigível em prestações superiores a dez por cento, começando a sua liquidação sessenta dias depois de expirado o pagamento, digo o prazo de liquidação do capital citado, e continuando com iguais intervalos de sessenta dias, não havendo em qualquer destes casos lugar ao pagamento de juros.

§ 2.º

Quando a exclusão de qualquer sócio for proposta pela sociedade fica esta obrigada ao pagamento de todo o capital proveniente de suprimentos ou de lucros no prazo de sessenta dias, seguido da amortização da cota em cinco prestações iguais e intervaladas de trinta dias, vencendo o juro da lei, mas desde que à sociedade interesse o pagamento em prazos menores ou por uma só vez, fica-lhe reservado esse direito.

§ 3.º

Nos casos dos parágrafos primeiro e segundo deste artigo a sociedade não é obrigada a apresentar fiador, ficando o sócio demitido, nas condições e com as garantias de qualquer credor.

§ 4.º

Em qualquer dos casos referidos nos parágrafos anteriores deste artigo, todos os prazos se contam a partir do dia em que se verifique a deliberação em assembleia geral, e a liquidação dos lucros entende-se relativa aos verificados pelo último balanço ordinário aprovado nos termos do artigo sexto, sendo os lucros ou prejuízos verificados no tempo decorrido, calculados por acordo das partes interessadas, e, na sua falta, por meio de um balanço extraordinário, que só será considerado a pedido do sócio, por escrito, obrigando-se este a indemnizar a sociedade pelos prejuízos motivados com a sua elaboração e pelo mínimo de cinco mil escudos.

§ 5.º

A cessão de cotas a pessoas estranhas, no todo ou em parte, só poderá efectuar-se quando a sociedade não resolva amortizá-las ou quando um ou mais sócios lhe oponha o seu direito de preferência, que lhes fica expressamente reservado, mas a homologação de qualquer dos casos depende do acordo unânime de todos os sócios, sem o qual não será considerada a vontade ou voto de nenhum.

§ 6.º

Sendo preferentes mais do que um sócio será a cota rateada na proporção das suas cotas.

8.º

A reunião dos sócios, quando a lei não determine o contrário, poderá ser convocada por qualquer deles, salvo no caso do parágrafo segundo do artigo sétimo, em que cabe à sociedade notificar o sócio em causa, e sempre por meio de carta registada com aviso de recepção expedida com a antecedência mínima de cinco dias.

9.º

A sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição

de qualquer dos sócios, continuando com os sobreviventes e com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, se nisso estiverem todos de acordo; de contrário, tudo o que do estabelecimento fabril pertencer à sociedade ficará pertencendo aos sobreviventes ou capazes, que pagarão aos herdeiros ou representantes o que lhes for devido, segundo o balanço a realizar na data em que se der o falecimento ou interdição, o qual lhes será apresentado no prazo de trinta dias.

§ único

O pagamento aos herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito será feito nas condições do artigo sétimo e do seu parágrafo-segundo.

10.º

Qualquer sócio poderá passar procuração a outro sócio ou a José Torcato Ribeiro Júnior, casado, industrial, residente no Largo da Republica do Brasil, número quarenta e oito, desta cidade, para o representar na sociedade, mas a este e a todos eles fica proibido, passá-la a outras pessoas.

11.º

Nenhum dos sócios poderá explorar individualmente ou por interposta pessoa, indústria igual ou congênera à que constitui o objecto da sociedade, ou negociar em produtos do seu consumo ou fabrico, salvo autorização, dada por escrito ou em assembleia geral, lavrando-se acta, dos restantes, sob pena de perder a favor da sociedade todos os proventos conseguidos com essa actividade.

12.º

Tudo o omissso será regulado pelas disposições dos sócios, legalmente tomadas, e pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Guimarães, 18 de Junho de 1948.

O ajudante da Secretaria Notarial,

*Martinho da Silva.***Curtumes das Hortas, Limitada**

Faz-se público que por escritura de 27 de Junho de 1945, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Lic. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, foi dissolvida a sociedade que girava sob esta denominação e que havia sido constituída por escritura de 3 de Fevereiro de 1943 pelo ex-notário desta mesma Secretaria B. el Joaquim Pereira de Carvalho.

Guimarães, 18 de Junho de 1948.

*Martinho da Silva.***OLIVEIRA & MAGALHÃES,****LIMITADA**

Faz-se público que por escritura de 15 de Junho de 1948, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário B.º Ernesto Ramos Faisca, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Mendes de Oliveira e Manuel de Magalhães, ambos casados, ambos da freguesia de Urgezes, deste concelho, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma OLIVEIRA & MAGALHÃES, LIMITADA.

2.º

A sua sede é no lugar da Vaca Negra, referida freguesia de Urgezes.

3.º

O seu objecto é o exercício da indústria de tecidos e qual-

quer outro que a sociedade resolve explorar, excepto aqueles ramos para que seja necessário autorização especial.

4.º

A sociedade terá o seu início no dia 1 do próximo mês de Julho e a sua duração será por tempo indeterminado.

5.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de 20.000.000, dividido em duas cotas de 10.000.000 cada uma, cada uma pertencente a cada um dos sócios.

6.º

A cessão total ou parcial de cotas entre os sócios e a sua divisão pelos herdeiros e representantes do sócio falecido são livremente permitidas, pelo que não carecem de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

7.º

O sócio que queira ceder a sua cota a estranhos terá de a oferecer, previamente em carta registada, à sociedade e aos outros sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor com que ela tiver ficado no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal.

§ 1.º

Se a sociedade e os sócios declararem que não querem a cota alienada ou não responderem, também por meio de carta registada, dentro do prazo de 10 dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma (cota livremente digo) cota ser livremente cedida.

§ 2.º

Os actuais sócios fundadores ficam desde já autorizados a todo o tempo, a ceder, livremente, por uma ou mais vezes, as suas cotas, procedendo para tanto às respectivas divisões.

8.º

A gerência e administração de todos os negócios da sociedade, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução.

§ único

É no entanto obrigatório a assinatura dos dois gerentes para obrigar a sociedade em aceites, saques e endossos de letras e negócios de maior vulto.

9.º

É proibida aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

§ único

O gerente que infringir o disposto deste artigo perde o direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção e às retribuições que, porventura, lhe devessem ser atribuídas e ficará além disso responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

10.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades e prazos, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos, 5 dias de antecedência.

11.º

Os lucros da sociedade serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

§ 1.º

Antes de repartidos os lucros será retirada a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal.

§ 2.º

Na proporção da divisão dos lucros serão suportadas as perdas.

12.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiros do sócio falecido ou interdito, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade. Nesse caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto do banco de Portugal.

13.º

Os anos sociais serão os civis e os balanços serão dados em 31 de Dezembro, devendo estar aprovados até aos fins de Fevereiro imediato.

14.º

Em tudo o que fica omissso regulará a Lei de 11 de Abril 1901 e mais legislação aplicável.

Guimarães, 17 de Junho de 1948.

O ajudante da Secretaria Notarial,

*Martinho da Silva.***GASIMIRO SOARES**

SOLICITADOR PROVISÓRIO

L. João Franco, 12 Guimarães

Fábrica de Tecidos de Crasto, Limitada

Faz-se público que por escritura de 8 de Abril de 1948, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Dr. Ernesto Ramos Faisca, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Fernandes e António de Oliveira, ambos da freguesia de Serzedelo, deste concelho, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação Fábrica de Tecidos de Crasto, Ld.º

2.º

A sua sede é no lugar do Crasto, freguesia de Serzedelo, deste concelho de Guimarães.

3.º

O seu objecto é o exercício da indústria de tecidos e qualquer outra que a sociedade resolva explorar.

4.º

A sua duração é por tempo indeterminado e terá o seu início no dia 10 do corrente mês.

5.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 40.000.000, dividido em duas cotas de 20.000.000 cada uma, cada uma pertencente a cada um dos sócios.

6.º

Entre os sócios não há vantagens especiais, devendo os lucros e perdas serem divididos na proporção das cotas.

7.º

São gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução, ambos os sócios, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente, sendo, porém necessária a assinatura de ambos em todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade.

8.º

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço que

deverá estar aprovado e encerrado nos 60 dias subsequentes.

9.º

Em todo o omissso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Guimarães, 7 de Junho de 1948.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

Notícias de Guimarães n.º 856-27-6-948.

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial**Éditos de 30 dias**

(1.ª publicação)

Faz saber que pelo Juízo de Direito da Comarca de Guimarães, 2.ª Secção, correm éditos de trinta dias, citando as rés D. Albina Monteiro Costa, cujo estado e profissão se ignora e D. Maria dos Santos Martins Costa, viuva, doméstica, moradora em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e que nunca tiveram domicílio em Portugal, para dentro do prazo de oito dias, passada que seja a dilacção de vinte dias e o prazo dos éditos, contestarem, querendo, a habilitação requerida por D. Maria de Belém Costa e marido António Gomes Pereira, proprietários, moradores na rua de Alcobaça, desta cidade e para no prazo de dez dias, também passados que sejam aqueles prazos, contestarem, querendo, a acção de divisão de cousa comum por aqueles requerida contra as citadas e outros, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda do prédio morada de casas de dois andares e suas lojas, situado na rua de Alcobaça, freguesia de S. Sebastião, desta comarca e cujos fundamentos são os constantes da petição inicial, encontrando-se na Secretaria Judicial por apenso ao processo, o duplicado da mesma.

Guimarães, 19 de Junho de 1948.

O escuritório,

Cândido de Barros.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Rua de Santo António

Aos Industriais de Cutelarias

Armazém da Beira Baixa pretende entrar em transacções directamente com fabricante para exportar o artigo. Faqueiros de Dúzia. Ditos avulsos. Canivetes. Navalhas. Garfos, etc., etc. Dirigir directamente carta à firma

O CENTRO DA MODA
— Sarnadas de Rodam.**José Pelayo e Silva**
Solicitador encartadoEscritório: Largo do Touro, 52-1.º
— GUIMARÃES —**Automóvel, muito barato**

VENDE-SE. Falar na Camisaria Martins, em Guimarães.